

**Veículo:** O Globo  
**Editoria:** Zona Sul

**Data:** 27/08/09

O GLOBO  
**ZONA SUL**

# Mulheres com muitas histórias

Divulgação/Um+Um

Elas fazem bonito na literatura ao escreverem para adolescentes, crianças e adultos

Marina Gonçalves  
marina.goncalves@oglobo.com.br

• Há dez anos, na Bienal do Livro de 1999, Thalita Rebouças tentava, em vão, atrair fãs. Depois de uma hora esperando seus leitores, a escritora foi se dando conta de que o sucesso não chegaria tão facilmente. Subiu na cadeira e começou a gritar: — Ei, gente! Olha pra cá, eu sou escritora. Este aqui é meu livro, e não é porque é meu, mas é um espetáculo.

Em pouco tempo, a pirâmide de livros, até então intocada, baixou. Thalita vendeu todos os exemplares, diante de uma editora e de um público estupefatos. Perdeu a voz no dia seguinte e levou uma peruca rosa

para chamar a atenção.

Hoje, Thalita, que já vendeu mais de 350 mil exemplares, é a autora que mais escreve para o gênero adolescente. Com dez anos de carreira, ela lança sábado seu décimo livro, "Fala sério, pai!", às 16h, no Museu da República, no Catete. É o quarto da série, que tem em comum a protagonista Malu. O primeiro foi o "Fala sério, mãe!", marco na carreira.

— Percebi que existia um vácuo de literatura para esse público. Se depender dos adolescentes, nunca vou parar de escrever a série — diz a autora, rindo.

Simone Campos, de 26 anos, começou ainda mais cedo do que Thalita. A estreia da jovem escritora foi aos 17 anos, com "No shopping", que vendeu mais de três mil exemplares e está em sua terceira edição. Depois de "A feia noite", de 2006, ela apresenta a primeira empreitada nos contos com "Amostragem comple-



▲ AUTOGRAFOS no lançamento de "Recomeços", de Lina Albuquerque

za", lançado na última terça.

— Ano que vem pretendo escrever um romance sobre a internet — conta ela, que está concluindo o projeto final da faculdade de produção editorial sobre e-book.

Já a jornalista Adriane Salomão fez o caminho inver-

so: escreveu seu primeiro livro, "A sombra que me seguia", aos 41 anos. Fruto de uma oficina literária com a professora Marise Eduane, a obra será lançada dia 15, no Cinematéque, em Botafogo.

— No dia a dia da redação trabalhamos com milhões de personagens e acabamos não tendo tempo de falar sobre os nossos próprios — diz Adriane, que é jornalista há quase 20 anos. Silvia Morgensztern e Lina de Albuquerque, também jornalistas, acabam de lançar suas primeiras incursões na literatura. Silvia aproveitou uma oficina sobre mitologia grega, criada em 2004 para preparar jornalistas de esporte para a cobertura das Olimpíadas da Grécia, e concluiu este ano "O inesquecível banquete dos deuses". Lina lançou, no início do mês, "Recomeços", com depoimentos de 26 histórias de mudanças:

— Perdi minha família num acidente e fui convidada para falar sobre pessoas que haviam passado por grandes viradas na vida. Num primeiro momento, relei. Mas o livro acabou se transformando no oposto do que eu temia: as histórias funcionam como inspiração e não autoajuda.